

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

Setembro de 2017

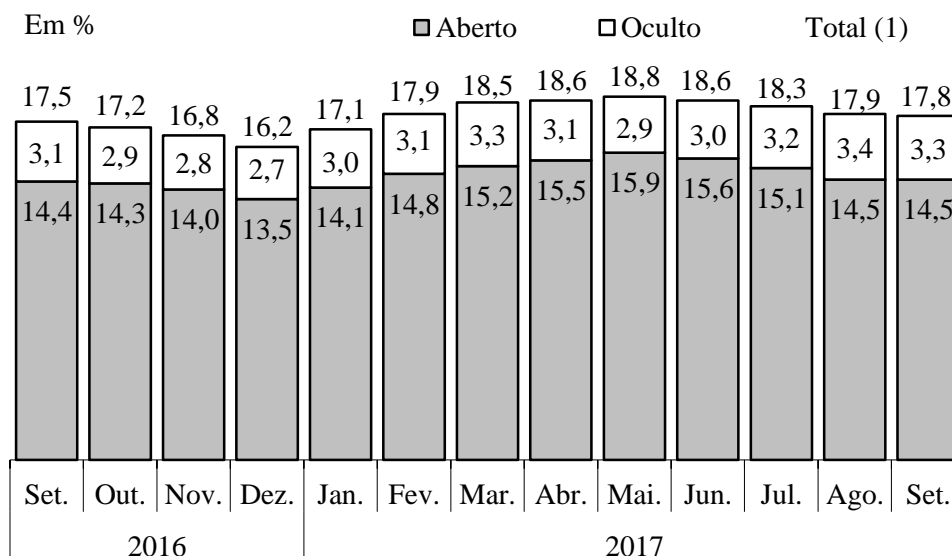
Boletim nº 394

Taxa de desemprego praticamente estável em 17,8%

RESULTADOS DO MÊS

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, mostram que a **taxa de desemprego** total na RMSP pouco variou, ao passar de 17,9%, em agosto, para os atuais 17,8%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto ficou estável em 14,5% e a de desemprego oculto variou de 3,4% para 3,3%, no mesmo período (Gráfico 1).
2. Em setembro de 2017, o contingente de desempregados foi estimado em 1.988 mil pessoas, mesmo número que no mês anterior. Esse resultado decorreu do aumento da ocupação (mais 60 mil postos de trabalho, ou 0,7%) na mesma magnitude que o aumento da População Economicamente Ativa – PEA (60 mil pessoas entraram no mercado de trabalho da região, ou 0,5%) (Tabela 1). A **taxa de participação** – proporção de pessoas de dez anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – variou de 62,0% para 62,3%.

Gráfico 1
Taxas de desemprego, segundo tipo
Região Metropolitana de São Paulo – 2016-2017



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

Tabela 1
Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – Setembro/16-Setembro/17

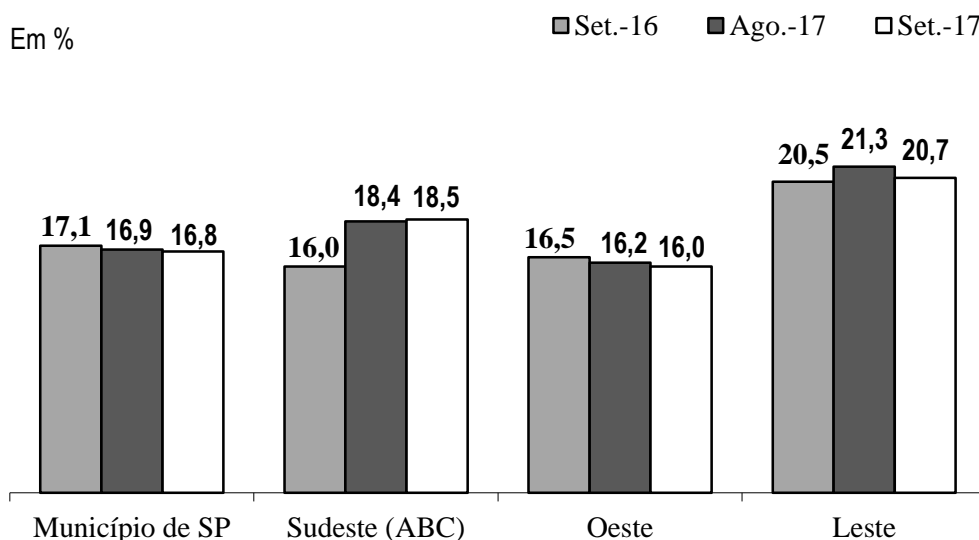
Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Set.-16	Ago.-17	Set.-17	Set.-17/ Ago.-17	Set.-17/ Set.-16	Set.-17/ Ago.-17	Set.-17/ Set.-16
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	17.811	17.916	17.926	10	115	0,1	0,6
População Economicamente Ativa	11.007	11.108	11.168	60	161	0,5	1,5
Ocupados	9.081	9.120	9.180	60	99	0,7	1,1
Desempregados	1.926	1.988	1.988	0	62	0,0	3,2
Em desemprego aberto	1.585	1.610	1.619	9	34	0,6	2,1
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	268	305	304	-1	36	-0,2	13,6
Em desemprego oculto pelo desalento	(1)	(1)	(1)	-	-	-	-
Inativos com 10 anos e mais	6.804	6.808	6.758	-50	-46	-0,7	-0,7

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

3. Entre agosto e setembro de 2017, nos demais domínios geográficos para os quais os indicadores da PED são calculados, a taxa de desemprego total variou de 16,9% para 16,8% no Município de SP, de 18,4% para 18,5% na sub-região Sudeste (ABC), de 16,2% para 16,0% na sub-região Oeste (Osasco, Barueri e outros) e reduziu de 21,3% para 20,7% na Leste (Guarulhos, Mogi das Cruzes e outros) (Gráfico 2).

Gráfico 2
Taxas de desemprego total
Município de São Paulo e sub-regiões da RMSP (1)
Setembro/16-Setembro/17



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) **Sub-região Sudeste (Grande ABC):** Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. **Sub-região Sudoeste:** Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Juquitiba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista. **Sub-região Oeste:** Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus e Santana do Parnaíba. **Sub-região Norte:** Caieiras, Cajamar, Francisco Morato, Franco da Rocha e Mairiporã. **Sub-região Leste:** Arujá, Biritiba-Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano.

Nota: A amostra não comporta a desagregação para as sub-regiões Sudoeste e Norte.

4. No mês em análise, o **nível de ocupação** cresceu 0,7% e o contingente de ocupados foi estimado em 9.180 mil pessoas (Tabela 2). Sob a ótica setorial, esse resultado decorreu

de elevações na **Indústria de Transformação** (45 mil, ou 3,4%) e, em menor medida, nos **Serviços** (18 mil, ou 0,3%), e de redução na **Construção** (-5 mil, ou -0,8%), enquanto o **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** praticamente não se alterou (1 mil, ou 0,1%).

Tabela 2

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – Setembro/16-Setembro/17

Setores de atividade	Variações						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Set.-16	Ago.-17	Set.-17	Set.-17/ Ago.-17	Set.-17/ Set.-16	Set.-17/ Ago.-17	Set.-17/ Set.-16
Total (1)	9.081	9.120	9.180	60	99	0,7	1,1
Indústria de transformação (2)	1.317	1.341	1.386	45	69	3,4	5,2
Construção (3)	608	611	606	-5	-2	-0,8	-0,3
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(4)	1.562	1.578	1.579	1	17	0,1	1,1
Serviços (5)	5.485	5.490	5.508	18	23	0,3	0,4

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

5. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados aumentou (0,8%). No setor privado, cresceram o assalariamento com carteira de trabalho assinada (0,3%) e o sem carteira (1,9%). O contingente de autônomos decresceu (-1,0%), e elevou-se o de empregados domésticos (2,2%) e o dos ocupados nas demais posições (2,2%) (Tabela 3).

Tabela 3

Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – Setembro/16-Setembro/17

Posição na ocupação	Variações						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Set.-16	Ago.-17	Set.-17	Set.-17/ Ago.-17	Set.-17/ Set.-16	Set.-17/ Ago.-17	Set.-17/ Set.-16
TOTAL DE OCUPADOS	9.081	9.120	9.180	60	99	0,7	1,1
Total de assalariados (1)	6.329	6.238	6.288	50	-41	0,8	-0,6
Setor privado	5.621	5.545	5.573	28	-48	0,5	-0,9
Com carteira assinada	4.922	4.815	4.829	14	-93	0,3	-1,9
Sem carteira assinada	699	730	744	14	45	1,9	6,4
Autônomos	1.480	1.651	1.634	-17	154	-1,0	10,4
Empregados domésticos	618	593	606	13	-12	2,2	-1,9
Demais posições (2)	654	638	652	14	-2	2,2	-0,3

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inclui o setor público e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre julho e agosto de 2017, reduziram-se os **rendimentos médios reais** de ocupados (-0,8%) e de assalariados (-0,5%), passando a equivaler a R\$ 2.060 e R\$ 2.125, respectivamente (Tabela 4). A **massa de rendimentos** decresceu para os ocupados (-1,1%) e assalariados (-1,1%), devido a reduções tanto no nível de ocupação quanto do rendimento (Gráfico 4).

Tabela 4

Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos

Região Metropolitana de São Paulo – Agosto/16-Agosto/17

Categorias selecionadas	Rendimentos			Variações	
	(em reais de agosto de 2017)			(%)	
	Ago.-16	Jul.-17	Ago.-17	Ago.-17 Jul.-17	Ago.-17 Ago.-16
TOTAL DE OCUPADOS	1.982	2.076	2.060	-0,8	4,0
Total de assalariados (2)	2.052	2.136	2.125	-0,5	3,6
Setor privado (3)	1.957	2.021	2.005	-0,8	2,4
Indústria de transformação (4)	2.259	2.267	2.351	3,7	4,0
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(5)	1.582	1.726	1.665	-3,5	5,3
Serviços (6)	1.962	2.022	1.994	-1,4	1,6
Com carteira assinada	2.031	2.091	2.085	-0,3	2,7
Sem carteira assinada	1.438	1.533	1.483	-3,2	3,1
Trabalhadores autônomos	1.555	1.684	1.651	-1,9	6,2

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV–Dieese.

(2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar.

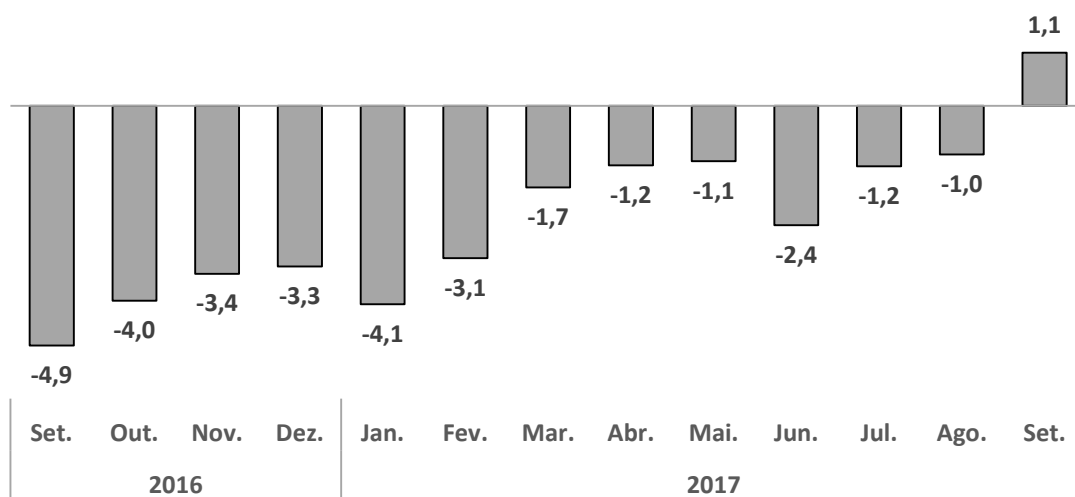
Nota: Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

7. Em setembro de 2017, a **taxa de desemprego** total na RMSP (17,8%) ficou ligeiramente acima da verificada no mesmo mês do ano anterior (17,5%). Pouco variaram a taxa de desemprego aberto (de 14,4% para 14,5%) e a de desemprego oculto (de 3,1% para 3,3%). Entre as componentes desta última, a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário variou de 2,5% para 2,7%, no período.
8. O contingente de desempregados ampliou-se em 62 mil pessoas, resultado do aumento da força de trabalho da região (entrada de 161 mil pessoas no mercado de trabalho, ou 1,5%) em intensidade superior ao aumento do número de ocupados (99 mil pessoas, ou 1,1%). A **taxa de participação** passou de 61,8% para 62,3%.

9. Em relação a setembro de 2016, o **nível de ocupação** aumentou (1,1%) (Gráfico 3). Setorialmente, esse desempenho deveu-se às elevações na **Indústria de Transformação** (aumento de 69 mil postos de trabalho, ou 5,2%), nos **Serviços** (23 mil, ou 0,4%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (17 mil, ou 1,1%), enquanto na **Construção** ficou praticamente estável (-2 mil, ou -0,3%).

Gráfico 3
Variação anual (1) do nível de ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – 2016-2017

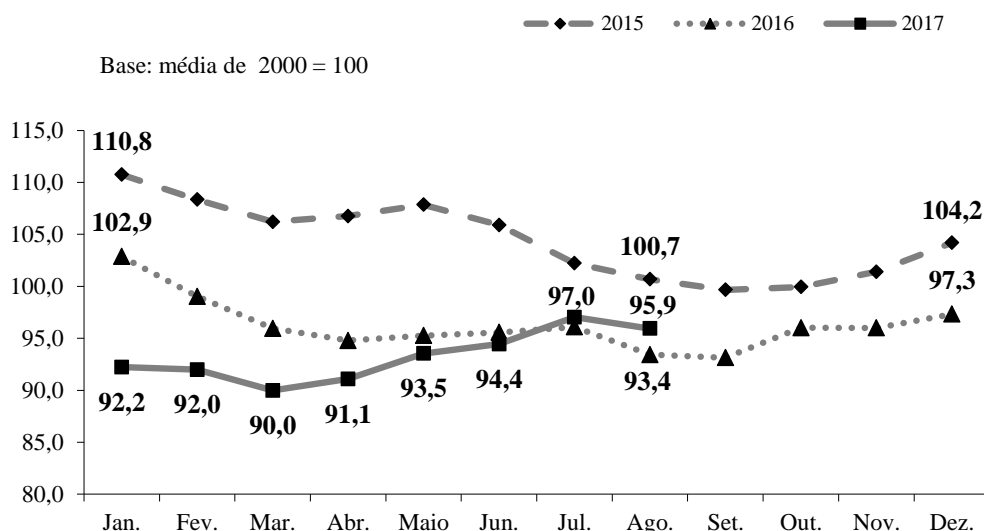


Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. O assalariamento total retraiu-se (-0,6%) nos últimos 12 meses. No setor privado, diminuiu o contingente de empregados com carteira de trabalho assinada (-1,9%), enquanto o de sem carteira cresceu (6,4%). Ampliou-se o número de autônomos (10,4%) e retraiu-se o de empregados domésticos (-1,9%), enquanto o daqueles classificados nas demais posições ficou praticamente estável (-0,3%) (Tabela 3).
11. Entre agosto de 2016 e de 2017, elevou-se o **rendimento médio real** dos ocupados (4,0%) e o dos assalariados (3,6%). A **massa de rendimentos** dos ocupados elevou-se (2,7%), enquanto a dos assalariados retraiu-se (-0,7%). Em ambos os casos, foi resultado de decréscimos do nível de ocupação e elevação dos rendimentos.

Gráfico 4
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Região Metropolitana de São Paulo – 2015-2017



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

A Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade, em colaboração com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese, vem divulgando sistematicamente os resultados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED-RMSP, desde janeiro de 1985. Trata-se de uma pesquisa domiciliar que, a cada mês, investiga uma amostra de aproximadamente 3.000 domicílios localizados na Região Metropolitana de São Paulo. Suas informações são apresentadas agregadas em trimestres móveis. Por exemplo, a taxa de desemprego de janeiro corresponde ao trimestre móvel novembro, dezembro e janeiro. A taxa de fevereiro corresponde ao trimestre móvel dezembro, janeiro e fevereiro. A qualidade de seus indicadores e as inovações metodológicas introduzidas fazem da PED uma das principais fontes de referência sobre a conjuntura do mercado de trabalho metropolitano. Por estas razões, outros Estados brasileiros passaram a realizar a pesquisa nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Porto Alegre, Salvador e o Distrito Federal.

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
 Av. Prof. Lineu Prestes, 913 Cidade Universitária
 05508-000 São Paulo SP Fone (11) 3324.7200
www.seade.gov.br / sicseade@seade.gov.br / ouvidoria@seade.gov.br

DIEESE

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Rua Aurora, 957 3o andar República
 01209-001 São Paulo SP Fone (11) 3821.2140
www.dieese.org.br / en@dieese.org.br